

Resultados das Investigações do Departamento de Análise de Políticas, MADER, Direcção de Economia, em colaboração com a Universidade Estatal de Michigan  
<http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique/flash.htm>

## UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE PAISES SOBRE A RESPOSTA DOS AGREGADOS FAMILIARES À MORTALIDADE DE ADULTOS NA ÁFRICA RURAL SUB-SAHARIANA: IMPLICAÇÕES PARA POLÍTICAS DE MITIGAÇÃO DE HIV/SIDA E DESENVOLVIMENTO RURAL \*

por David Mather, Cynthia Donovan, T.S. Jayne, Michael Weber, Edward Mazhangara, Linda Bailey, Kyeongwon Koo, Takashi Yamano e Elliot Mghenyi \*\*, \*\*\*, \*\*\*\*

**ANTECEDENTES:** É uma assumpção geral em algumas das literaturas e discussões populares que a mortalidade relacionada com o SIDA resulta em graves constrangimentos de mão de obra e maiores taxas de pobreza e escassez de terra entre os agregados familiares afectados. A implicação subsequente destas assumpções é que a política de mitigação de HIV/SIDA deveria priorizar tecnologias e assistência direccionada aos agregados familiares afectados: tecnologias que poupam a mão de obra e ajuda alimentar.

No entanto, há surpreendentemente pouca pesquisa empírica até ao presente que possa confirmar se este cenário é uma representação geral dos agregados familiares afectados, e sobre como o comportamento e o bem-estar dos agregados familiares afectados se compara com a população dos agregados familiares não afectados. Não está claro se estas políticas de mitigação sugeridas são apropriadas para a maioria dos agregados familiares afectados e mais viáveis ou desejáveis em relação a

investimentos alternativos. Em particular, também é importante buscar informação empírica para estabelecer o potencial para o direccionamento eficaz da ajuda alimentar nas áreas com uma alta incidência de HIV, ao passo que também se minimizam os efeitos negativos do rendimento rural global e crescimento de produtividade.

**OBJECTIVOS:** O presente trabalho sintetiza os resultados de um conjunto de estudos rurais sobre os efeitos da mortalidade de adultos na idade activa em agregados familiares rurais no Quénia, Malauí, Moçambique, Ruanda, e Zâmbia, sendo que cada um destes baseia-se nos dados de inquérito aos agregados familiares com larga representatividade (Tabela 1)<sup>1</sup>. Estas constatações têm implicações para o delineamento de esforços para mitigar alguns dos efeitos mais importantes da mortalidade rural de adultos e para as políticas-chave e prioridades de desenvolvimento.

**Tabela 1. Características Seleccionadas das Bases de Dados de Inquérito aos Agregados Familiares Rurais Para Estudos dos Países**

País (Ano(s) de Pesquisa)	Tamanho de Amostra (Representação da População)	Tipo de Pesquisa	Período de Recordação da Informação da Mortalidade
Quénia (1997,2002,2002)	N=1422 (Pequenos agricultores nas províncias de orientação agrícola)	Painel	4 anos 1997-2000 6 anos 1997-2002
Malauí (1990, 2002)	N=420 (Pequenos produtores de milho em regiões de maior crescimento)	Painel	13 anos 1990-2002
Moçambique (2002)	N=4908 (A nível nacional dos pequenos & médios agricultores)	Corte transversal (com painel de recordação da composição do AF)	Recordação de 4 anos 1999-2002
Ruanda (2002)	N=1395 (A nível nacional dos pequenos agricultores)	Corte transversal (com painel da área de cultivo e produção)	Recordação de 4 anos 1999-2002
Zâmbia (2000)	N = 6922 (A nível nacional dos pequenos agricultores)	Corte transversal	Recordação de 5 anos 1996-2000

## CONSTATAÇÕES:

**Primeira.** Nós demonstramos que o **uso da incidência da mortalidade de adultos na idade activa por doença nos dados de inquérito aos agregados familiares é uma forma razoável e viável para identificar os agregados familiares que têm mais probabilidade de serem os mais afectados pela mortalidade relacionada com o HIV/SIDA.** Devido à forte contribuição das mortes causadas pela SIDA para o total das mortes na faixa etária dos adultos activos nestes países altamente infectados, os casos de mortalidade de adultos por doença dão uma boa indicação dos efeitos da morte relacionada com a SIDA. Igualmente, documentamos as taxas de mortalidade rural de adultos de acordo com as mortes significativas por HIV/SIDA nas zonas rurais, e a comparação destas constatações com os resultados dos dados do local de vigilância da prevalência de HIV é interiormente consistente (Tabela 2). Os dados de painel do Quênia, Malauí, e Ruanda permitem-nos mostrar que as taxas de dissolução de agregados familiares em todas estas pesquisas particulares são relativamente baixas, e conferem desse modo credibilidade à fidedignidade das nossas estimativas dos efeitos da mortalidade na idade activa no bem-estar do agregado familiar.

**Segunda.** Em contraste com a assumpção geral de que a mortalidade relacionada com o HIV é tipicamente associada com os chefes/esposas de agregados familiares, as constatações da pesquisa mostram que **em quatro dos cinco países aqui pesquisados, a maioria de adultos falecidos na idade activa não são chefes/esposas de agregados familiares e assim não é provável que sejam os principais sustentos da família.** Isto sugere que a magnitude potencial da mortalidade rural na IA nos rendimentos agrícolas e não agrícolas e taxas de orfanato pode ser menor do que predito por algumas das literaturas. Também ajuda explicar as taxas relativamente baixas de dissolução de agregados familiares constatadas no Quênia, Malauí, e Ruanda nas bases de dados do painel. Ao comparar a posição dos falecidos no agregado familiar antes da morte com a

posição dos falecidos nos agregados familiares não afectados, vários pontos notáveis vêm à superfície (Tabela 3). Em quatro dos cinco países examinados, a proporção de mulheres falecidas que eram chefes ou esposas dos chefes nos seus agregados familiares é mais baixa que a proporção de mulheres que eram chefes ou esposas nos agregados familiares não afectados.

**O quadro que vem à superfície é de mulheres mais jovens que são dependentes serem as principais vítimas de mortalidade de adultos na idade activa, e não esposas ou chefes do sexo feminino.** O quadro é mais complicado entre os homens. No Quênia, Malauí, e Ruanda, a proporção de masculinos falecidos que eram chefes ou esposas nos seus agregados familiares é mais alta que a proporção de chefes masculinos e suas esposas em agregados familiares não afectados, enquanto que em Moçambique e Zâmbia, é o contrário. Ao passo que qualquer tipo de morte sem dúvida traz aflição e sofrimento aos agregados familiares afectados, é importante notar que a magnitude das consequências económicas parece variar de acordo com até que ponto os falecidos tendem a ser os principais ganha-pão e membros da família que servem de esteio.

**Terceira.** No caso do Quênia, Malauí, e Ruanda, parece que **os vectores rurais de HIV associados com a infecção dos adultos recém-falecidos na zona rural (i.e. que foram infectados há 5-10 anos) não são associados com o rendimento e escolaridade relativamente mais altos,** conforme constatado numa pesquisa anterior na África Oriental. A implicação destas constatações é que o programa de prevenção de HIV na zona rural nestes países exigiria uma ampla gama de meios para alcançar os analfabetos e a população rural mais educada. Além disso, estes tipos de constatações demonstram que a informação socioeconómica usada para representar os adultos falecidos e não afectados no meio rural pode ser valiosa no delineamento de programas de prevenção de HIV.

**Tabela 2. Constatações do Inquérito sobre a Mortalidade Rural de Adultos por Doença por País**

País	Nº de AF's Com Pelo Menos Uma Morte na IA	AF's Com Pelo Menos Uma Morte na IA	Taxa de Mortalidade Rural Adultos em IA/ anos de 1000 pessoas	Prevalência Nacional HIV em Adultos (Locais de Vigilância Pré-natal)	
				%	Ano de Pesquisa de pré-natal
Quênia (4 anos)	# 83	% 5.8	4.9	13.5	2000
Malauí (13 anos)	72	17.1	9.4	15.0	2001
Moç. (4 anos)	202	3.7	5.2	13.6	2002
Ruanda (4 anos)	96	6.0	4.9	8.9	2001
Zâmbia (5 anos)	574	8.0	7.4	19.6	1999

**Tabela 3. Posição dos Falecidos no Agregado Familiar e de Adultos Activos Não Afectados por País**

País	Posição no AF	Indivíduos Não Afectados			Indivíduos Falecidos		
		Homens	Mulheres	Todos	Homens	Mulheres	Todos
		----- % -----			----- % -----		
Quénia	Chefe/Esposa	24	34	29	59	27	44
	Outro Membro	76	67	71	41	73	56
Malauí	Chefe/Esposa	38	55	47	54	52	53
	Outro Membro	62	45	53	46	48	47
Moçam.	Chefe/Esposa	60	69	65	40	13	27
	Outro Membro	40	31	35	60	87	73
Ruanda	Chefe/Esposa	47	53	51	56	44	49
	Outro Membro	53	47	49	44	56	51
Zâmbia	Chefe/Esposa	50	58	54	19	14	16
	Outro Membro	50	42	46	81	86	84

**Quarta.** Em contraste com a assumpção geral de que há uma escassez de mão de obra entre os agregados familiares afectados, **os resultados da análise da composição do agregado familiar demonstram que os agregados familiares afectados não parecem uniformemente ter menos mão de obra de adultos activos disponível do que os agregados familiares não afectados**, quer porque os afectados conseguem atrair novos membros em IA, quer porque eles tiveram mais adultos em IA antes da morte. Isto demonstra a heterogeneidade da mão de obra disponível após a morte de um adulto em IA entre os agregados familiares afectados, e a importância de diferenciar entre as produções dos agregados familiares afectados por características do indivíduo falecido tais como posição no agregado familiar. O mais importante é que foram encontradas taxas médias de dependência mais altas em agregados familiares que sofreram a morte de um chefe/esposa. Assim, as mulheres nestes agregados familiares podem estar enfrentando exigências bem maiores no seu tempo para tarefas domésticas e produção de culturas.

**Quinta.** Os resultados questionam a utilidade de uma **conceptualização homogénea de "agregados familiares afectados," especialmente no contexto das propostas para ajuda direccionada, desenvolvimento de tecnologias, e outros programas/políticas.** Constatamos que na maioria dos casos, embora os agregados familiares afectados possam ter sofrido efeitos bem negativos na produção de culturas e rendimento familiar, os agregados familiares médios afectados após a morte têm uma proporção semelhante de área cultivada, área total de terra, taxas de cultivo, e

rendimento total. Mas talvez o mais importante seja que tenhamos constatado que o género do falecido e sua posição no agregado familiar parecem condicionar fortemente os efeitos no agregado familiar.

Ao todo, estas constatações sugerem que os agregados familiares mais pobres chefiados por viúvas vítimas de HIV/SIDA estão em posições especialmente precárias.

**Sexta.** A heterogeneidade dos indicadores de bem-estar após a morte e da magnitude dos efeitos da mortalidade de adultos na produção de culturas e rendimento do agregado familiar tem implicações importantes de políticas. Por exemplo, a constatação de que muitos agregados familiares afectados têm um rendimento familiar semelhante e rácio de terra/mão de obra em comparação com os seus vizinhos não afectados sugere que será difícil direccionar com eficácia a ajuda alimentar, outras ajudas, ou tecnologias, aos agregados familiares "mais afectados". No entanto, certos sub-grupos dentro dos agregados familiares afectados podem ter rendimentos médios ou propriedades de terra bem mais baixos depois da morte, como parece ser o caso com agregados familiares que perderam um chefe de agregado familiar do sexo masculino. Deve-se notar que isto envolve menos de um terço dos casos em todos os países neste estudo. Dada a importância de um direccionamento cuidadoso para alcançar os agregados familiares "mais afectados" ao passo que se minimizam os efeitos negativos do rendimento rural global e crescimento de produtividade, os resultados sugerem que é necessária uma investigação empírica e prática adicional. Outra consideração importante é a necessidade de o direccionamento ser feito de tal modo que se evite criar incentivos para maridos deixarem a área de forma a

que os agregados familiares possam se qualificar como “chefiados por mulheres” para obterem ajuda.

**Sétima. A evidência aqui apresentada é mista quanto à como a mortalidade de adultos está afectando os padrões de produção.** Os dados pós-morte sobre a produção de culturas não conseguem evidenciar as mudanças de potencial na produção de culturas nos países do estudo, a saber, uma mudança no seio dos agregados familiares afectados para raízes e tubérculos e um abandono culturas de alto valor nutricional. Contudo, os resultados pós-morte mostram que os agregados familiares afectados não tendem a ter uma área relativamente mais cultivada para a produção de raízes e tubérculos em comparação com os agregados familiares não afectados.

Porém, a análise dos efeitos da mortalidade nos padrões de produção no Quênia demonstra que há algumas mudanças, embora estas sejam fortemente condicionadas pelo género e posição do falecido no agregado familiar e o nível inicial de bens da família afectada. Em Ruanda, quando se fez controle das mudanças gerais de culturas entre os agregados familiares não afectados devido a preços relativamente variáveis, houve um aumento significativo na produção de batata doce entre os agregados familiares afectados, e uma diminuição significativa na produção de café. Estes resultados sugerem que alguns agregados familiares afectados estão mudando para culturas menos remunerativas, quer devido a algum constrangimento de mão de obra ou inabilidade de reter um conhecimento específico sobre produção /comercialização de certas culturas de rendimento que se perde no caso da morte de um masculino. **Abordar a tendência de género na produção agrícola e conhecimento de comercialização e culturas de rendimento e oportunidades fora da agricultura poderia contribuir significativamente para o potencial de rendimento melhorado para muitos agregados familiares.**

**Oitava.** A ausência de efeitos generalizados no rendimento de culturas entre os agregados familiares afectados bem como a similaridade de taxas de culturas e da área cultivada para raízes e tubérculos com relação agregados familiares não afectados questiona a necessidade potencial de muitas tecnologias que poupam a mão de obra (LSTs) que vêm sendo propostas para agricultura. **Estes resultados sugerem que para os agregados familiares afectados como um grupo, a perda de mão de obra na família devido á uma morte pode não significar necessariamente que a mão de obra agrícola se torna um investimento limitativo na produção agrícola.** O quadro ao nível macro que emerge das recentes projecções demográficas da população que incluem o impacto das mortes relacionadas com a SIDA, demonstra que embora a epidemia vá reduzir consideravelmente a esperança de

vida e crescimento populacional nos países mais afectados, a epidemia provavelmente não resultará em um declínio na proporção de mão de obra do agregado disponível para a terra. Porém, ao nível micro, a perda de terras, recursos agrícolas e mão de obra qualificada que alguns agregados familiares sofrem pode resultar em maior desigualdade de rendimentos e recursos.

**Nona.** Dados disponíveis sobre o uso de tempo na Zâmbia sugerem que é provável que os benefícios de se investir em LSTs para tarefas domésticas tais como o processamento de alimentos e busca de água/combustível sejam muito mais altos que os de se usar LSTs na agricultura dado que mais horas por agregado familiar provavelmente seriam economizadas pelas primeiras, e que tais tecnologias também beneficiariam a muitos agregados familiares pobres mas não afectados. **Justifica-se, portanto, a necessidade de tomar precaução antes de os escassos fundos de pesquisa agrícola serem desviados desordenadamente para culturas que poupam a mão de obra e investimentos em tecnologias que se pretendem para os agregados familiares afectados pelo HIV/SIDA.** Os resultados trazidos à superfície por uma pesquisa simultânea baseada nos dados usados nesta pesquisa ajudarão a informar questões da extensão da pobreza rural e os tipos de programas necessários para ajudar a estimular o amplo crescimento de produtividade económica rural nos países incluídos nesta síntese.

**Décima.** Concluindo, é importante realçar o que cremos poder ser importante, embora não tenhamos podido estudar. Uma área assim que merece pesquisa adicional é a das ligações entre os agregados familiares afectados e comunidades, conforme iremos abordar ao cooperar com RENEWAL num estudo na Zâmbia sobre a interacção entre os agregados familiares e comunidades afectados pela epidemia de SIDA. Finalmente, a evidência trazida à superfície sugere que os estratos mais pobres de agregados familiares em áreas rurais são cada vez mais propensas a ser vítimas e a sofrer as perdas de bem-estar mais severas em consequência da mortalidade de adultos. **Se a pesquisa adicional confirmar estes padrões, haverá importantes implicações na mitigação e prevenção de HIV/SIDA que são inescapavelmente inerentes à necessidade de maior ênfase e atenção nas políticas de desenvolvimento económico agrícola e rural para sanar os constrangimentos ao crescimento económico a favor dos pobres e com sensibilidade de género.** Igualmente, a pesquisa para desenvolver tecnologias mais eficazes e políticas que podem promover um crescimento mais amplo do rendimento habilitará melhor as comunidades assim como os agregados familiares a responder aos que foram mais afectados pelos efeitos negativos da SIDA relacionados com a mortalidade de adultos.

## Notas:

---

\* Pode-se obter os arquivos do relatório completo no qual se baseia esta síntese, bem como outros relatórios ao nível do país sobre o mesmo tema, neste endereço electrónico:

[http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/adult\\_death/adultdeath.htm](http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/adult_death/adultdeath.htm)

\*\* Mather, Donovan, Jayne, Weber, Mazanghara, e Mghenyi estão com o Departamento de Economia Agrária, Universidade Estatal de Michigan; Bailey e Koo estão com o Departamento de Economia, Universidade Estadual de Michigan; Yamano está com a Fundação para Estudos Avançados sobre o Desenvolvimento Internacional, Tóquio, Japão.

\*\*\* O financiamento para esta pesquisa foi concedido pelo Acordo de Cooperação para a Segurança Alimentar III (GDG-A-00-000021-00) entre a Universidade Estatal de Michigan e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), através do Bureau for Economic Growth, Agriculture and Trade's Office of Agriculture and Food Security (EGAT/AFS) com financiamento suplementar da Africa Bureau's, Office of Sustainable Development. Os autores também extraíram informações de análises apoiadas pela USAID/Quênia em colaboração com o Tegemeo/Institute/Egerton University, com o MADER de Moçambique, e da USAID Malawi, Moçambique, Ruanda e Zâmbia.

\*\*\*\* As opiniões expressas no documento são da responsabilidade dos autores e não reflectem necessariamente as posições oficiais do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER)

Para informações adicionais, contacte o DAP DE/MADER,

Tel (01) 46 01 31: Fax (01) 46 01 45/46 02 96 Email: hmarrule@map.gov.mz

Website: [www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique](http://www.aec.msu.edu/agecon/fs2/mozambique)